

# A DANÇA E SUA INFLUÊNCIA SOBRE AS HABILIDADES SOCIAIS DA CRIANÇA NA IDADE ESCOLAR

EMILIO CESAR MACUCO<sup>1</sup>  
KARIN CRISTINA TEIXEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Professor do Curso de Educação Física, Universidade Positivo.

<sup>2</sup>Acadêmica de Educação Física, Universidade Positivo.

## INTRODUÇÃO

A dança desenvolve no indivíduo que a pratica o aperfeiçoamento dos processos motores<sup>1</sup> cognitivos e sociais<sup>2</sup>, por possibilitar uma ampla experiência da cultura corporal, atua, portanto, na formação integral do ser humano<sup>3</sup>.

De acordo com a atuação consciente do profissional, que irá aplicar a dança às crianças de idade escolar, será possível fazer emergir e formar um indivíduo com conhecimentos de suas verdadeiras possibilidades corporais-expressivas<sup>4</sup>.

A dança, “além de forma de conhecimento, de experiência estética e de expressão do ser humano” atua como elemento de educação social do indivíduo, na busca de um ser pensante, crítico e transformador, mediante suas necessidades e vivências sócio-culturais.

Esta investigação irá focar-se no aspecto social, tem como objetivo buscar o conhecimento de até que ponto a dança, trabalhada de forma consciente, influencia ou auxilia no desenvolvimento das habilidades sociais da criança na idade escolar.

Tais habilidades são comportamentos necessários a uma relação interpessoal bem-sucedida, podendo incluir os comportamentos de iniciar, manter e finalizar conversas; pedir ajuda; fazer e responder a perguntas; fazer e recusar pedidos; defender-se; expressar sentimentos, agrado e desagrado; pedir mudança no comportamento do outro; lidar com críticas e elogios; admitir erro e pedir desculpas e escutar empaticamente, dentre outros<sup>5</sup>.

A dança enquadra-se perfeitamente na apreensão das habilidades sociais. Por ter a característica de ser uma atividade lúdica e coletiva, a dança pode ser um instrumento poderoso de facilitação nos relacionamentos interpessoais, no desenvolvimento da auto-estima, da autoconfiança e do senso de responsabilidade<sup>6</sup>. As crianças têm a possibilidade de aprender, pelas experiências do próprio corpo, a agirem livremente no espaço em que vivem, interajam com as pessoas que as cercam, expressarem sentimentos e pensamentos através de formas diferentes de comunicação corporal, além de compreenderem as suas ações particulares e coletivas no tempo/espaço que atuam<sup>6</sup>.

Sabe-se da importância de estimular essas habilidades, pois os adolescentes com a maior probabilidade de apresentar comportamentos de risco (uso de drogas, cigarro, bebida alcoólica, sexo sem proteção etc.) são os que ingressam na adolescência com poucas habilidades sociais e, portanto, com menos caminhos alternativos para atingir suas metas sociais e pessoais<sup>7</sup>.

O uso de drogas constitui um grave problema de saúde pública, com sérias conseqüências pessoais e sociais no futuro dos jovens e de toda a sociedade<sup>8</sup> o Brasil em 2008, por exemplo, estimava-se cerca de 600 mil usuários, ou 0,5% da população entre 12-65 anos<sup>9</sup>.

Outro comportamento de risco é a prática do sexo sem proteção, o que pode resultar numa gravidez indesejada e também em uma doença sexualmente transmissível. Em 2004, pesquisa de abrangência nacional estimou que no Brasil cerca de 593 mil pessoas, entre 15 a 49 anos de idade, vivem com HIV e aids <sup>10</sup>.

Em relação ao uso de tabaco, no Brasil estima-se que cerca de 200.000 mortes/ano<sup>11</sup> e, o uso combinado de álcool e tabaco aumenta ainda mais o risco de câncer. Além de agente causal de cirrose hepática, em interação com outros fatores de risco, como, por exemplo, o vírus da hepatite B, o alcoolismo está relacionado a 2 - 4% das mortes por câncer<sup>11</sup>.

Além dos comportamentos de risco, há evidências crescentes de que o déficit de habilidades sociais estão correlacionados com fraco desempenho acadêmico<sup>12</sup> e, em longo prazo, delinqüência, crises conjugais e desordens emocionais variadas, como transtornos de ansiedade<sup>5, 7</sup>

### **As habilidades sociais da criança em idade escolar**

A criança começa estabelecer relações sociais no início de sua vida, normalmente, a sua primeira relação social é com a mãe, depois com o pai, irmãos, avós<sup>13</sup>. Dependendo de como estas relações sociais foram abordadas na infância, ela chegará na idade escolar como popular ou impopular, sendo que esta se subdivide em rejeição e negligência<sup>7</sup>.

O ingrediente mais importante na popularidade é a habilidade social. As crianças populares são mais hábeis no estabelecimento de interações sociais com outras crianças, na comunicação e integração<sup>14</sup>. Geralmente têm um bom desempenho escolar, são capazes de regular a expressão das emoções internas, levam em consideração o desejo dos companheiros, são disponíveis e amistosas e tem habilidades de liderança. Conseqüentemente, formam amizades mais íntimas e recíprocas. A formação dos pares de amizade é muito importante para as crianças em idade escolar, nesta fase elas são mais críticas com os amigos do que com desconhecidos<sup>7</sup> e, quando ocorrem conflitos, as crianças se preocupam em resolver os problemas do que os desentendimentos com não-amigos, desse modo, elas aprendem a lidar com os conflitos. Sendo assim, a criança popular tem mais oportunidades de praticar habilidades sociais importantes<sup>7</sup>.

A dança para a criança popular tem como efeito a manutenção e aperfeiçoamento das habilidades sociais.

A criança rejeitada da classe impopular refere-se à criança desgostada em seu grupo, com elevado número de nomeações negativas e baixo número de nomeações positivas<sup>15</sup> é aquela que seus companheiros não gostam de brincar, por exemplo, elas apresentam uma maior tendência para desenvolver problemas comportamentais, tornando-se excessivamente anti-sociais e agressivas, que pode ser tanto física quanto psíquica e é direcionada a outra pessoa ou a si mesmo<sup>16</sup>. Essas crianças são também as que pertencem ao grupo de risco de delinqüência juvenil, baixo desempenho acadêmico e evasão escolar, tendem a abandonar a escola entre duas a oito vezes mais que as populares<sup>17</sup>.

A dança tem em sua essência o caráter lúdico, para a criança rejeitada, a prática é tomado como uma forma de lidar com a agressividade e melhorar sua capacidade de relacionar-se. Possibilita à criança expressar simbolicamente o que foi reprimido, expandir sentimentos acumulados de tensão, insegurança, frustração e agressividade, permitindo a conscientização de uma forma natural, fluente e sem culpa<sup>18</sup>.

A criança negligenciada é aquela que não tem amigos individuais e raramente é escolhida como preferida pelos companheiros. Essa criança em geral atinge bom desempenho escolar, porém são mais suscetíveis à depressão e solidão<sup>7</sup>. Por serem praticamente ignoradas pelos colegas, também tenham um prognóstico desfavorável em seu desenvolvimento socioemocional<sup>19</sup>.

A dança para a criança negligenciada será fundamental, propiciando práticas geradoras de ação e compreensão, favorecendo a estimulação para ação e decisão no desenrolar das mesmas, e também reflexão sobre os resultados de suas ações, reforçando assim a auto-estima, a auto-imagem, a autoconfiança e o auto-conceito<sup>20</sup>.

Como facilitadora de aprendizado de habilidades sociais, a prática da dança pode estimular o desenvolvimento da comunicação entre os participantes, com propriedades para desenvolver as relações interpessoais, as aptidões e os novos interesses, relacionados ou não as tarefas diárias, proporcionadas pelas atividades culturais, físicas e do lazer que se fundamentam no interesse dos indivíduos e aumentam o nível geral do entendimento da realidade física e social<sup>21</sup>. A partir da dança permite-se criar condições para estabelecer relações com as pessoas e com o mundo<sup>20</sup>.

## METODOLOGIA

A pesquisa, de caráter qualitativo, é composta por duas etapas, sendo a primeira referente a uma revisão literária e a segunda etapa relativa a uma pesquisa exploratória.

Na primeira etapa, as fontes selecionadas, primárias e secundárias, são livros da biblioteca da Universidade Positivo e artigos publicados em revistas e periódicos eletrônicos. Fundamentado na conclusão desta etapa, foi elaborado um questionário com duas perguntas. A primeira refere-se a comportamentos detectados nas alunas no início das aulas de dança e a segunda pergunta refere-se a comportamentos que a dança alterou. As duas perguntas têm em comum uma listagem de comportamentos que indicam o nível de habilidades sociais.

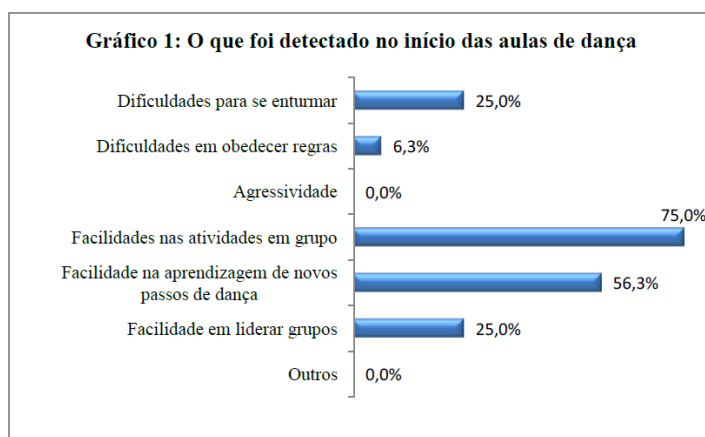
Na segunda etapa, de cunho exploratório, a pesquisa desenvolveu-se na Universidade Positivo, que continha em sua estrutura o projeto “Iniciação Esportiva – Dança – 2009”, voltado à comunidade. O projeto iniciou-se em Março/2009 e finalizou em Dezembro/2009. As aulas tinham duração de cinquenta minutos e duas vezes por semana.

Foram selecionadas 16 alunas de sete a onze anos que participavam do projeto, com frequência superior a 70%. O questionário foi entregue aos pais dessas alunas em dezembro/2009, para assinalarem de acordo com suas próprias percepções, os comportamentos observados em suas filhas. Foi esclarecido ainda, finalidade da pesquisa e a probabilidade de assinalar quantos itens forem necessários. O termo de consentimento livre foi assinado no ato da matrícula. Por intermédio das alunas, os questionários foram entregues na aula seguinte, sendo estes estudados.

Os dados coletados foram analisados pela frequência que os itens foram assinalados pelos pais das alunas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

No gráfico 1, estão apresentados os valores obtidos referente à primeira pergunta “O que foi detectado no início das aulas de dança”. Esta questão teve como objetivo investigar o nível de habilidades sociais que as crianças apresentaram no início do curso.



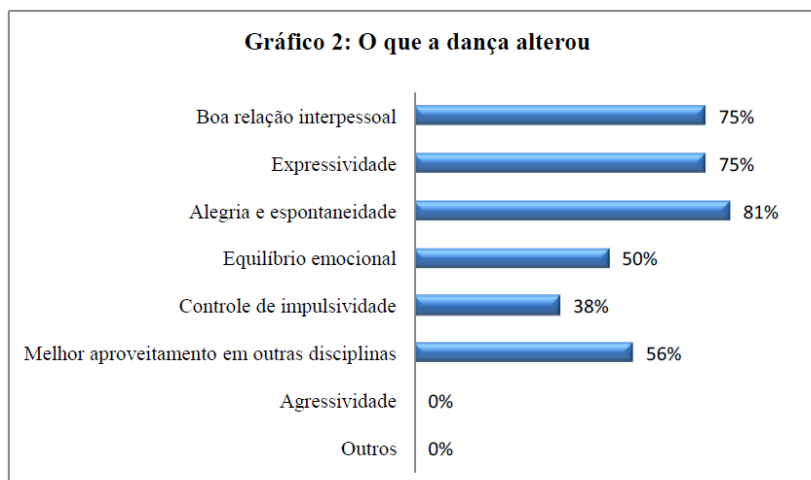
O item “facilidade em liderar grupos (25%) é uma característica típica de crianças que ingressam na idade escolar com habilidades sociais bem desenvolvidas, portanto, direcionam-se às crianças de cunho popular.

Os itens “facilidades nas atividades em grupos” (75%) e “facilidade na aprendizagem de novos passos de dança” (56%), são dados comuns da criança popular e da impopular negligenciada.

“Dificuldades para se enturmar” (25%), “obedecer regras”(6,3%) e “agressividade”(0%), apontam para crianças impopulares, sendo que as que possuem

dificuldades em obedecer regras e agressividade pertencem à classe impopular rejeitada.

O gráfico 2 apresenta os resultados referente a questão “O que a dança alterou”. A finalidade desta pergunta é investigar a probabilidade da dança ser fator modificador das habilidades sociais, de acordo com o que os pais identificaram em suas filhas.



O maior índice corresponde à “alegria e espontaneidade” (81%), fator importante par as crianças impopulares negligenciadas, que tendem à depressão e solidão. Já o menor índice é sobre a “agressividade” (0%). A prática de dança não aumentou os níveis de agressividade em nenhuma das crianças, porém, torna-se necessário pesquisas mais específicas sobre a influência da dança na diminuição da agressividade, visto que no gráfico 1, a amostra não apresenta crianças com comportamentos agressivos no início das aulas.

A “boa relação interpessoal” (75%) é um fator de extrema importância sobre as habilidades sociais tanto para as crianças populares quanto para as impopulares. O aumento da capacidade de assegurar um bom relacionamento interpessoal abrange mais as oportunidades de praticar habilidades sociais importantes. O aumento do nível de “expressividade” (75%) torna-se em particular, essencial para a criança impopular rejeitada, para expressar simbolicamente o que lhe foi reprimido, no entanto, não dispensa a sua importância às demais crianças.

As crianças populares e impopulares negligenciadas têm em comum o bom desempenho escolar, no entanto, o item “melhor aproveitamento em outras disciplinas” (56%) do gráfico 2 teve a mesma frequência quando comparado ao item “facilidade na aprendizagem de novos passos de dança” (56%) do gráfico 1. Os dados revelam que a prática de dança não regride no rendimento escolar e que tem como efeito a manutenção do mesmo. Assim como a agressividade, torna-se necessária mais pesquisas para uma melhor discussão deste item.

O fator “equilíbrio emocional” (50%) e “controle da impulsividade” (38%) são capacidades de regular a expressão das emoções internas. Levando em consideração que são características da criança popular e que no gráfico 1, no início das aulas 25% da amostra foi classificada como popular, torna-se possível afirmar que além de manutenção e aperfeiçoamento das habilidades sociais, a dança propicia condições para que a criança impopular se desenvolva socialmente para tornar-se ou aproximar-se das características de uma criança popular.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante que o professor de dança investigue como que as crianças ingressam na idade escolar, para saber quais procedimentos desempenhar cuidando para não aumentar o grau de rejeição ou negligência, ou diminuindo o nível das habilidades sociais, providenciando metodologias para aumentar as possibilidades do aluno experimentar essas habilidades e saber

ajustar-se de acordo os parâmetros estabelecidos pela sua cultura, num contexto socialmente aceito.

Sendo assim, com a revisão literária e a pesquisa exploratória, podemos afirmar que a dança pode ser utilizada como um instrumento poderoso no melhoramento dos relacionamentos dos alunos, pois envolve ações voltadas à dimensão social do indivíduo.

A dança desenvolve e aperfeiçoa as habilidades sociais, evitando assim, a probabilidade dessas crianças em idade escolar ingressarem na adolescência com comportamentos de risco que, a curto e longo prazo, podem causar prejuízos irreparáveis em suas vidas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

1 SOUZA MC, Berleze A, Valentini NC. Efeitos de um programa de educação pelo esporte no domínio das habilidades motoras fundamentais e especializadas: Ênfase na dança, r. da Educação Física/UEM Maringá, v. 19, n. 4, p. 509-519, 4. Trim. 2008

Disponível em:

<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/viewFile/5254/3782>

2 BOTELHO ISZ. A dança e a música como elementos construtores no processo ensino-aprendizagem. Cifefil, Anais do II CLUERJ-SG v. Único, Ano 2, n. 01, p.1-18, 2005. Disponível em:

<http://www.filologia.org.br/cluerj->

[sg/ANAIS/ii/completos/comunicacoes/iguaraciaraasilvazeferinobotelho.pdf](http://www.filologia.org.br/cluerj-)

3 SANTOS S, Souza SP. Dança: uma perspectiva na escola. Cooperativa do Fitness. Data de Publicação: 21 de Janeiro de 2010. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/danca9.htm>

4 CUNHA, M. Aprenda dançando, dance aprendendo. 2 ed. Porto Alegre: Luzatto; 1992: p.11-13.

5 MURTA SG. Aplicações do Treinamento em Habilidades Sociais: Análise da Produção Nacional. Psicologia: Reflexão e Crítica, v.18, n. 02, p. 283-291, 2005. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/188/18818217.pdf>

6 SANTOS JT, Lucarevski JÁ, Silva RM. Dança na escola: Benefícios e contribuições na fase pré-escolar. Psicologia: O portal dos psicólogos, p. 1-11. Disponível em:

<http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/TL0046.pdf>

7 BEE H. A criança em desenvolvimento. 9 ed. Porto Alegre: Artmed; 2003: p.156-158,209-216,367-379,385-387, 393-403.

8 MARQUES ACPR, Cruz MS. O adolescente e o uso de drogas. Revista Brasileira de Psiquiatria. V. 22, n. 02, São Paulo, 2000. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462000000600009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000600009)

9 O Brasil no relatório Mundial sobre drogas 2008. Nações Unidas: Escritório contra drogas e crime. Disponível em:

<http://www.unodc.org/pdf/brazil/Relatorio%20Drogas%202008/O%20Brasil%20no%20Relatorio2008.pdf>

10 Ministério da Saúde: Aids no Brasil. Disponível em:

<http://www.aids.gov.br/data/Pages/LUMIS13F4BF21PTBRIE.htm>

11 Ministério da Saúde: Instituto Nacional do Câncer: Tabagismo: Dados e Números. Disponível em:

<http://www1.inca.gov.br/tabagismo/frameset.asp?item=dadosnum&link=brasil.htm>

12 SANTOS PL, Graminha SSV. Problemas emocionais e comportamentais associados ao baixo rendimento acadêmico. Estudos de psicologia jan-abril, Natal, RN, v. 11, n. 01, p. 101-109, 2006.

13 SCHAFFER, HR. Desenvolvimento social da criança. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

14 KAIL, RV. A criança. São Paulo: Pearson Education : Prentice Hall, 2004.

15 CASTRO REF, Melo MHS, Silveiras EFM. O Julgamento de Pares de Crianças com Dificuldades Interativas após um Modelo Ampliado de Intervenção. Psicologia: Reflexão e Crítica, v.16 n.02, p. 309-318, 2003. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/prc/v16n2/a11v16n2.pdf>

16 PONTAROLLI LJ, Batista LOB. Agressividade nas aulas de Educação Física escolar. IV Seminário de Teoria e Prática de Ensino “Universidade e Escola: saberes, cultura e Formação docente” XIII Seminário de Encerramento da Disciplina de Prática de Ensino de Educação Física. Disponível em:

<http://www.educacao.ufpr.br/publicacoes/sedpeef/resumos%20poster%20em%20pdf/leonardopontarolli.pdf>

17 PECEGUINA I, Santos AJS, Daniel JR. A concordância entre medidas sociométricas e a estabilidade dos estatutos sociais em crianças de idade pré-escolar. *Análise Psicológica* v. 3, n.24, p. 479-490, 2008. Disponível em:

<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v26n3/v26n3a09.pdf>

18 LUCON PN, Schwartz GM. As atividades lúdicas como um diferencial na diminuição da agressividade no âmbito escolar. *Unesp: Prograd - Pró-Reitoria de Graduação: Núcleos de Ensino - Publicação* 2005 p.133-142, 2003. Disponível em:

<http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2003/As%20atividades%20ludicas.pdf>

19 MORAIS MLS, Otta E, Scala CT. Status Sociométrico e Avaliação de Características Comportamentais: Um Estudo de Competência Social em Pré-Escolares. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 14, n. 01, p.119-131, 2001. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/prc/v14n1/5212.pdf>

20 FRIEDRICH JC, Mendes EH. A dança de salão nas aulas de educação física. *Portal Educacional do Estado do Paraná*. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1912-8.pdf?PHPSESSID=2010012708223041>

21 ALMEIDA CM, Um olhar sobre a prática da dança de salão. *Movimento & Percepção, Espírito Santo de Pinhal, SP*, v.5, n.06, p. 129-134, jan./jun. 2005. Disponível em:

<http://www.unipinhal.edu.br/movimentopercepcao/viewarticle.php?id=41>